

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ANA CAROLINA CARVALHO

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA SEGUNDO ASPECTOS INDIVIDUAIS, DEMOGRÁFICOS E DE
SOCIALIZAÇÃO**

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2019**

ANA CAROLINA CARVALHO

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DE UBERLÂNDIA SEGUNDO ASPECTOS INDIVIDUAIS, DEMOGRÁFICOS E DE
SOCIALIZAÇÃO**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Patrícia de Souza Costa.

**UBERLÂNDIA
DEZEMBRO DE 2019**

A educação financeira dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação

Prof. Patrícia de Souza Costa

(Modalidade *BlindReview*)

(Modalidade *BlindReview*)

Uberlândia (MG), 03 de Dezembro de 2019.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi verificar se os aspectos individuais, sociais e demográficos dos estudantes do ensino superior da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) estão relacionados com o nível da educação financeira. Este estudo é um levantamento descritivo e de abordagem qualitativa. A coleta dos dados foi realizada por meio de questionários *online* respondido por 614 estudantes na referida instituição. Os resultados do estudo demonstram que Ciência da Saúde, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes são as áreas com menor nível de educação financeira. Por outro lado, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas apresentaram maior nível de educação financeira. Esses resultados podem sugerir que as disciplinas oferecidas nos cursos dessas áreas de conhecimento podem auxiliar no desenvolvimento da alfabetização financeira. Os resultados do estudo evidenciam a comunidade científica o papel a ser desempenhado por cada um dos atores envolvidos no processo e a importância de se conhecerem as expectativas frente à educação financeira no corpo discente. É importante destacar que são apresentados os principais determinantes que influenciam o nível de educação financeira dos estudantes para que haja um bom desempenho com as finanças, sendo eles a escolaridade, a renda individual e familiar.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Características demográficas.

ABSTRACT

The objective of this work was to verify if the individual, social and demographic aspects of the students of higher education of the Federal University of Uberlândia (UFU) are related to the level of the financial education. This study is a descriptive and qualitative approach survey. Data collection was performed through online questionnaires answered by 614 students in the institution. The study results demonstrate that Health Science, Humanities and Linguistics, Letters and Arts are the areas with the lowest level of financial education. On the other hand, Biological Sciences, Exact and Earth Sciences and Applied Social Sciences presented higher level of financial education. These results may suggest that the subjects offered in the courses in these areas of knowledge may assist in the development of financial literacy. The results of the study show the scientific community the role to be played by each of the actors involved in the process and the importance of knowing the expectations regarding financial education in the student body. It is important to highlight that the main determinants that influence student's level of financial education to perform well with finances are presented, they are schooling, individual and family income.

Keywords: *Financial Education. Personal finances. Demographic Characteristics.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO	3
2.1 Educação Financeira: definições e características	3
2.2 Aspectos individuais, sociais e demográficos	4
3 METODOLOGIA.....	7
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	8
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS.....	1313

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto de constante transformação, em que os indivíduos precisam se adaptar a tal ambiente, a educação financeira (sinônimo de alfabetização financeira) é uma aliada para manter os indivíduos dentro de um mercado mais eficiente e competitivo (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). De acordo com Savoia et al. (2007), o gerenciamento das finanças pessoais se dá por causa da educação financeira, que ocorre quando habilidades são desenvolvidas a fim de auxiliar na tomada de decisões. Dessa forma, ao obterem tais habilidades, as pessoas se sentem mais seguras e capazes em relação às questões financeiras, alcançando uma maior integração à sociedade e conseqüentemente aumentando sua satisfação (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A educação financeira é compreendida como o conhecimento de opções de investimento, o entendimento numérico e a compreensão de conceitos como inflação, juros compostos, tributação e diversificação de investimentos (LUSARDI, 2009). Essa alfabetização financeira compreende a combinação de conhecimentos, de habilidades e de atitudes necessárias para atingir o bem-estar financeiro.

Estudos utilizam de duas métricas para mensurar o nível de educação financeira dos estudantes: o nível real de educação financeira (LUSARDI; MITCHELL, 2011) e a percepção dos estudantes sobre o nível de educação financeira que possuem (BERNHEIM; GARRETT; MAKI, 2001). Como a alfabetização financeira engloba os conceitos de conhecimento, de comportamento e de atitude financeira, essa tem o poder de influenciar os níveis de poupança e de endividamento nacionais. No entanto, pessoas com baixa alfabetização fazem uso incorreto dos instrumentos disponíveis, pagando custos adicionais nas operações ou aumentando seu endividamento de maneira inconsequente. É importante analisar o nível real dessa educação financeira a fim de auxiliar as pessoas a estabelecerem um futuro mais rentável e próspero.

No que tange à percepção dos discentes, é de fundamental relevância que esses compreendam a necessidade dessa educação financeira para agirem em diversas situações e também se tornarem adultos conscientes financeiramente (REMUND, 2010). Nesse sentido, as características individuais e os aspectos demográficos e sociais podem afetar o nível de educação financeira dos estudantes. Gorla et al. (2016) afirmam que, no desenvolvimento das características individuais, as unidades de ensino são cruciais, ressaltando que tais aspectos são determinantes para a formação das características financeiras do indivíduo durante a

infância e a adolescência, moldando, assim, as particularidades das futuras escolhas econômicas desse adulto.

A socialização econômica se dá por meio da interação com a família, com a escola e nas relações cotidianas, assim auxiliando a construção do comportamento econômico dos indivíduos (BESSA; BELINTANE; DENEGRI, 2014). Nota-se que a socialização econômica abrange conceitos econômicos, em quais estágios do desenvolvimento ocorrem essas construções, como manuseiam o dinheiro e como a interação social com os pais, a escola, o meio e as variáveis sociodemográficas afetam tal processo. Durante a infância e a adolescência, ocorre uma forte socialização econômica quanto a valores, atitudes, informações e habilidades que podem levar a condutas corretas ou à formação de hábitos negativos (BESSA; FERMIANO; CORIA, 2014).

Com base no exposto, este estudo tem como questão de pesquisa identificar qual a relação entre o nível da educação financeira dos estudantes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e os aspectos individuais, demográficos e de socialização? O objetivo do estudo é verificar se os aspectos individuais, sociais e demográficos dos estudantes do ensino superior da UFU estão relacionados com o nível da educação financeira.

A pesquisa pode contribuir para os debates, envolvendo a educação financeira, auxiliando na identificação dos grupos de risco, principalmente mostrando como está o preparo dos alunos do ensino superior em relação à gestão de seus recursos, visto que, nessa fase, uma grande parcela dos indivíduos possui recurso próprio para administrar. Esse estudo é relevante ao identificar como as características pessoais, demográficas e de socialização influenciam o conhecimento financeiro para auxiliar os jovens a planejarem suas finanças pessoais, de modo a contribuir para a administração dos recursos financeiros pessoais e familiares. Justifica-se ainda por apresentar dados inovadores, em virtude de a pesquisa ter sido realizada em todos os cursos superiores da universidade, inclusive em pós-graduação, diferenciando-se de algumas pesquisas na área que costumam focar apenas a graduação contábil.

Acredita-se que por meio desse estudo será possível desenvolver estratégias, inovações e contribuições de educação financeira, contribuindo para alcançar o bem-estar dos envolvidos. Também ressalva-se que este campo de pesquisa visa contribuir de forma mais expressiva para o equilíbrio financeiro das famílias, desenvolvendo uma reeducação no trato com o dinheiro, gerando uma prosperidade financeira aos envolvidos, por consequência a construção de um país mais promissor e com maior estabilidade econômica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Financeira: definições e características

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira é o processo em que as pessoas aperfeiçoam seu entendimento relacionado a finanças a partir de treinamento e de orientação, a fim de aprimorarem suas habilidades, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos mais conscientes e de uma sociedade mais racional, que estarão instruídos para o momento de escolherem alternativas mais vantajosas (OCDE, 2005).

A habilidade para fazer melhores escolhas administrando seus próprios recursos é chamada de educação financeira ou alfabetização financeira (AMADEU, 2009). Quando as pessoas são instruídas, essas conseguem enfrentar situações rotineiras e possíveis eventualidades, avaliando de forma mais crítica o efeito de suas decisões na sua vida e na de sua família, além de entender seus direitos e deveres diante das situações oferecidas pelo mercado (PINHEIRO, 2008).

De modo geral, nota-se que vários autores, como Verdinelli e Lizote (2014); Pinheiro (2008); Costa e Miranda (2013) elucidam a alfabetização financeira como sinônimo de conhecimento financeiro, haja vista que a mensuram apenas com esse paralelo de alfabetização e educação financeira, por isso a grande parte das definições que orienta esses conceitos de conhecimento e de alguns de forma mais abrangente apreciam também a aplicação desse conhecimento como conceito de alfabetização financeira.

Olivieri (2013) esclarece que a educação financeira é uma forma de estar aberto ao processo constante de aprendizagem, de modo a desenvolver integralmente a capacidade do indivíduo para tomar decisões, ser responsável por seus atos, além de ser capaz de administrar seu dinheiro. Por isso, a alfabetização financeira está sendo cada vez mais reconhecida como uma habilidade essencial, pois muitos jovens são consumidores ativos e tomam decisões financeiras diariamente (OECD, 2015).

Para Amadeu (2009), todos saem ganhando com a educação financeira, o provedor de recursos lucra em ter usuários que entendam as operações, garantindo um resultado satisfatório, e o usuário lucra com o melhor gerenciamento de seus recursos a partir de práticas eficientes de administração de suas finanças. Assim, os indivíduos conseguem lidar com as opções dadas pelo mercado com maior eficácia.

Nota-se que diversos autores conceituam a alfabetização financeira como sinônima de educação financeira, todavia também é necessário analisar a aplicação desse conhecimento como conceito de alfabetização financeira, mensurando-a com outros aspectos como o comportamento financeiro, a atitude financeira, as experiências financeiras, dentre outros (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

2.2 Aspectos individuais, sociais e demográficos

No que tange aos determinantes da educação financeira, Shim et al. (2010) verificaram que, enquanto alguns estudantes buscavam aprender a gerenciar melhor suas finanças, outros adotavam comportamentos de risco, de modo que essa heterogeneidade de comportamento pode ser obtida mediante a análise do perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, analisando essa influência sobre a alfabetização financeira. Por isso, vários pesquisadores como Gorla et al. (2016), Potrich et al. (2015) e Pinheiro (2008) têm comprovado associações e influências de variáveis socioeconômicas e demográficas nos níveis de alfabetização financeira dos indivíduos, em que as variáveis analisadas são gênero, idade, estado civil, ocupação, número de dependentes, grau de escolaridade do indivíduo e de seus pais e renda. As contestações encontradas no gênero podem estar associadas à socialização dos indivíduos (SHIM et al., 2010).

Os achados de Gorla et al. (2016) demonstram que as variáveis individuais, demográficas e sociais atuam na estruturação e na construção do conhecimento financeiro, sendo que o processo de socialização ocorre durante as fases de desenvolvimento da infância e da adolescência, configurando um processo contínuo, que sofre influência do meio de convivência.

No estudo de Potrich et al. (2015) foi verificada a relação das variáveis socioeconômicas, demográficas e individuais com a alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas como: gênero, estado civil, dependentes, ocupação, idade, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, renda própria e renda familiar. O estudo mostrou que os efeitos marginais foram positivos e relevantes estatisticamente para as variáveis: gênero, escolaridade, renda própria, renda familiar, e negativo para dependentes.

Por sua vez, Lucci et al. (2006) analisaram se o conhecimento em finanças influenciou na qualidade da tomada de decisões de 122 alunos do curso de Ciências Contábeis e Administração. A análise foi feita a partir de dois grupos: o primeiro com estudantes que não

tiveram matérias referentes à gestão de recursos até o momento, e o segundo, com estudantes que passaram por tais matérias, para averiguar se havia uma discrepância entre os grupos. O resultado obtido foi que o nível de conhecimento em finanças influencia diretamente no nível de educação financeira dos envolvidos, a partir de escolhas de maior qualidade para quem tinha maior conhecimento financeiro e escolhas de menor qualidade para quem tinha menor conhecimento.

No estudo de Gorla et al. (2016), foi analisado o nível de educação financeira de estudantes do ensino médio, a partir de aplicação de questionário para 1937 alunos do ensino médio de 14 escolas da rede pública do município de Blumenau e região. Concluiu-se que, ao analisar as características individuais desses estudantes, esses não tinham um diálogo considerável com os pais sobre o uso de seus recursos, porém os consideraram como fonte de conhecimento para o assunto. Foi constatado que na escola as informações oferecidas acerca do tema são baixíssimas, neste contexto os futuros adultos serão incapazes de gerir suas finanças com efetividade.

Na pesquisa realizada por Cude et al. (2006), por meio das características individuais, confirmou-se essa visão de que os pais precisam saber a importância do papel que estão desempenhando como referência de conhecimento financeiro para seus filhos, lembrando que esse processo de aprendizagem se inicia muito cedo.

Quanto ao gênero, estudos de Lucci et al. (2006) identificaram que o gênero masculino apresenta maior nível de conhecimento financeiro. No que tange ao perfil financeiro do gênero masculino, os resultados encontrados por Gorla et al. (2016), somados aos achados de Amadeu (2009), indicam as características de educação financeira, observando-se nos homens melhor comportamento na administração de recursos financeiros. Em relação à idade, Verdinelli e Lizote (2014), verificaram que estudantes na faixa etária de 29 a 40 anos apresentam maiores índices de alfabetização financeira.

Em uma análise mais específica sobre a importância do conhecimento financeiro, Pinheiro (2008) considera tal formação financeira necessária para quem usufrui de qualquer produto financeiro, para que os usuários tenham plena consciência das opções disponíveis e estejam aptos a escolher a opção que lhes tragam mais vantagem.

Colaborando com essa visão, Costa e Miranda (2013) investigaram a relação entre escolha da taxa de poupança e nível de educação financeira, considerando-se as características individuais. A pesquisa contou com a participação de 345 pessoas que responderam um questionário referente a características pessoais, renda, escolaridade e questões sobre conhecimento financeiro. Chegou-se à conclusão que o quanto se escolhe poupar é ligado ao

nível de educação financeira e a determinação da taxa de poupança é comparada ao nível de escolaridade (característica individual) dos respondentes.

O Quadro 1 apresenta a síntese da relação entre as variáveis demográficas, socioeconômicas e a alfabetização financeira.

Quadro 1: Síntese da relação entre as variáveis individuais, demográficas, socioeconômicas e a alfabetização financeira.

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	Homens apresentam maiores índices de alfabetização financeira; homens são propensos a responderem de modo correto as perguntas; as mulheres têm maior facilidade de dizer que não sabem a resposta; o nível de educação financeira do gênero masculino está crescendo mais que o das mulheres.	Claudino, Nunes e Silva (2009) Lucci et al. (2006)
Idade	A educação financeira entre a faixa de 29 a 40 anos associa-se aos maiores índices de educação financeira; no que se refere aos jovens e idosos, a educação financeira é mais baixa.	Verdinelli e Lizote (2014) Pinheiro (2008)
Estado Civil	Mulheres casadas possuem renda mais alta e maior nível de alfabetização financeira; os casados são mais propensos a ter mais conhecimentos financeiros do que os solteiros.	Lusardi, Mitchell e Curto (2011) Cude et al. (2006)
Dependentes	Indivíduos com uma criança são menos suscetíveis a apresentar níveis baixos de alfabetização financeira do que aqueles com duas ou três crianças; famílias com dependentes são mais propensas a contratarem crédito com custos mais elevados.	Servon e kaestner (2008) Mottola (2013).
Escolaridade	Quanto maior a escolaridade, maiores são os níveis de educação financeira; menciona ainda que a quantidade de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se ao maior conhecimento financeiro.	Potrich (2013) Pinheiro (2008) Costa e Miranda (2013)
Renda	Maiores níveis de renda associam-se a maiores níveis de alfabetização financeira.	Gorla et al. (2016) Cude et al. (2006) Amadeu (2009)
Trabalho	Indivíduos com maior tempo de serviço são mais alfabetizados financeiramente; desempregados apresentam baixa alfabetização financeira.	Lusardi e Mitchell (2005) Atkinson e Messy (2012)
Etnia	Estudantes brancos apresentam melhores níveis de responsabilidade financeira.	Costa e Miranda (2013)

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre a renda, verificou-se que os indivíduos com menor renda possuem menor conhecimento financeiro, portanto menor nível de educação financeira (GORLA et al., 2016). Referente ao grau de escolaridade, quanto maior a escolaridade maiores são os níveis de educação financeira; a quantidade de disciplinas ligadas à área financeira cursadas na graduação relaciona-se ao maior conhecimento financeiro (POTRICH, 2013).

O estado civil e a experiência profissional também apresentam relação com o grau de alfabetização financeira, em que se observou que mulheres casadas possuem renda mais alta e maior nível de alfabetização financeira e que os indivíduos casados são mais propensos a ter

mais conhecimentos financeiros do que os solteiros (LUSARDI; MITCHELL; CURTO, 2011).

3 METODOLOGIA

Considerando-se os objetivos propostos, esta pesquisa é descritiva, pois tem como principal objetivo descrever o nível de educação financeira dos estudantes do ensino superior. Para Collis e Hussey (2005, p.25), a pesquisa descritiva é utilizada para descrever o comportamento dos fenômenos, para identificação e obtenção de informações sobre características de um determinado problema, em que os dados quantitativos são encontrados, empregando técnicas estatísticas para resumir as informações encontradas.

Quanto à abordagem do problema, ela é de cunho quantitativo, com levantamento de dados a partir de um questionário aplicado aos alunos do ensino superior da UFU. Neste estudo, foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado com oito questões referentes à educação financeira e seis questões associadas aos determinantes sociais, aspectos individuais, demográficos e de socialização, utilizando para a elaboração do questionário os estudos de Gorla et al. (2016) e Lusardi, Mitchell e Curto (2011).

Empregou-se uma escala de avaliação 7 pontos a fim de se obter a maior variabilidade possível dos dados. Diante das assertivas propostas, os respondentes deveriam atribuir notas de um a sete, sendo 1 para discordo totalmente e 7 para concordo plenamente. Os questionários foram aplicados de modo *online*, nos meses de abril e maio de 2019. O questionário foi validado por meio de um pré-teste realizado com 6 estudantes da Universidade Federal de Uberlândia no mês de março. As contribuições de forma e de conteúdo dos estudantes foram incorporadas no questionário com o objetivo de torná-lo mais robusto. As questões foram elaboradas com intuito de conhecer o nível de educação financeira, portanto, foram considerados a escolaridade, renda própria e familiar e a área de conhecimento, visando estabelecer vínculos entre os fatores.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) para avaliação e foi aprovado pelo CAAE: 18669319.0.0000.5152. Em nenhum momento, a pesquisa foi suspensa e apenas será encerrada com a publicação dos dados.

A amostra da pesquisa é formada por 614 estudantes de todos os cursos da Universidade Federal de Uberlândia. Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva para a caracterização dos respondentes e para avaliar a média das notas atribuídas pelos estudantes para as questões relacionadas à educação financeira, foi montada uma

planilha no Excel, com os dados obtidos, realizado o cálculo de média, para identificação dos principais resultados, os quais foram inseridos em formato de tabelas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como forma de conhecer a amostra participante, foram realizadas, na primeira seção do questionário, perguntas com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, conforme dados demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos discentes

Variáveis	Categorias	Quantidade	Percentual	NEF
Gênero	Feminino	362	58,96%	4,64
	Masculino	252	41,04%	4,77
Estado Civil	Casado(a)	102	16,61%	4,8
	Divorciado(a)	14	2,28%	4,37
	Solteiro(a)	498	81,11%	4,68
Escolaridade	Doutorado	84	13,68%	4,78
	Especialização <i>lato sensu</i>	4	0,65%	4,38
	Graduação	390	63,52%	4,69
	Mestrado	136	22,15%	4,67
Trabalha	Sim	330	46,25%	4,83
	Não	284	53,75%	4,64
Renda Individual	Sem Renda	142	23,13%	4,66
	Até 1 salário mínimo	112	18,24%	4,62
	De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00	245	39,90%	4,71
	De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	69	11,24%	4,62
	De R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00	34	5,54%	5,04
	Acima de R\$ 10.000,01	12	1,95%	4,95
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	38	6,19%	4,47
	De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00	200	32,57%	4,63
	De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	176	28,66%	4,73
	De R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00	111	18,08%	4,77
	Acima de R\$ 10.000,01	89	14,50%	4,76
Área do conhecimento	Ciências Agrárias	36	5,86%	4,69
	Ciências Biológicas	17	2,77%	4,83
	Ciências Exatas e da Terra	84	13,68%	4,69
	Ciências da Saúde	53	8,63%	4,48
	Engenharias	82	13,36%	4,68
	Ciências Humanas	38	6,19%	4,38
	Linguística, Letras e Artes	27	4,40%	4,34
	Ciências Sociais Aplicadas	277	45,11%	4,81

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se, na Tabela 1, que a maioria dos estudantes que participou da pesquisa é do gênero feminino (58,96%), solteiros (81,11%) e possuem graduação (63,52%), não trabalha (53,75%), tem renda entre individual e familiar, abrangendo a faixa de R\$ 1.000 a R\$ 3.000

(39,90% e 32,57%, respectivamente). As médias de 1 a 7 indicam o nível de educação financeira (NEF) do respondente, e as maiores notas mostram maior nível de educação financeira. Percebe-se que todas as médias apresentadas na Tabela 1 são acima de 4, sugerindo que os estudantes possuem um nível de educação financeira acima da média.

Cabe destacar também as associações positivas entre escolaridade, renda própria e familiar (TABELA 1), indicando que níveis maiores de escolaridade (4,78) estão associados com maior nível de renda (4,95) e maior nível de educação financeira.

Em relação ao nível de alfabetização financeira, evidencia-se que os homens possuem um nível maior que as mulheres (4,77), os indivíduos casados também sobressaíram aos divorciados e solteiros no nível de educação financeira, com média de 4,8 (TABELA 1). Os divorciados possuem menor nível de educação financeira (4,37). Tal resultado demonstra que para os casados o conhecimento de aspectos financeiros é menos importante do que a sua atitude financeira e o seu comportamento financeiro.

Na Tabela 2, evidencia-se o nível de educação financeira entre os gêneros e emprego.

Tabela 2 – Educação financeira em relação ao Gênero x Emprego

Gênero	Trabalha	Média do NEF
Feminino	Não	4,61
	Sim	4,68
Masculino	Não	4,64
	Sim	4,92
Geral		4,71

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio da Tabela 2, constatou-se maior nível de educação financeira em trabalhadores do gênero masculino (4,92), em seguida em mulheres que trabalham (4,68). Esses resultados são semelhantes com os achados de Monteiro, Fernandes, e Santos (2011), que constataram que as respondentes de sexo feminino apresentam nível mais baixo de conhecimento quanto a assuntos financeiros se comparado com os respondentes do sexo masculino, uma vez que os questionamentos quanto a finanças foi significativamente influenciado pelo gênero.

Esse resultado corrobora os achados de Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e Brown e Graf (2013) de que mulheres geralmente apresentam menores níveis de alfabetização financeira do que homens e é consistente com a hipótese de que há diferenças na forma como homens e mulheres são educados em relação aos aspectos financeiros e/ou na forma como encaram essas questões. Nessa mesma linha de raciocínio, Gorla et al. (2016), ao analisar a quantidade de poupadores e gastadores entre mulheres e homens, verificaram que

os indivíduos do gênero masculino têm um escore maior referente à educação financeira se comparado com o gênero feminino, uma vez que os homens apresentaram-se mais poupadores do que consumidores no cotidiano do que as mulheres.

Estudantes que desempenham alguma atividade profissional (TABELAS 1 e 2) mostraram um nível maior de alfabetização financeira (4,83), do mesmo modo indivíduos com renda individual de R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00 também se destacaram na alfabetização financeira, atingindo nível 5,04 e renda familiar também de R\$ 6.000,01 a R\$ 10.000,00, alcançando índice 4,77. Esses resultados sugerem que o indivíduo, que exerce alguma atividade profissional e que recebe maiores remunerações, possui maior conhecimento sobre educação financeira.

Lizote e Verdinelli et al. (2014) ressaltam que, pelo menos entre aqueles que dispõem de até um salário mínimo, há um menor conhecimento se comparado com aqueles que recebem de quatro a seis salários mínimos. Esse resultado demonstra uma associação positiva entre a renda familiar e a capacidade de conhecimento financeiro.

A Tabela 3 apresenta o nível de educação financeira segregado por área do conhecimento e escolaridade. Percebe-se, nessa tabela, que as médias das respostas dos discentes estão todas acima de 4 o que significa que possuem maior nível de educação financeira, indicando que alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas obtiveram a maior média de educação financeira (4,88), seguido a esses estudantes, alunos do Curso de Pós-graduação de Ciências Exatas e da Terra (4,84). Destaca-se ainda que, em todas as áreas, os alunos da pós-graduação tiveram maior média quanto ao nível de educação financeira do que os alunos da graduação.

Tabela 3 – Área de Conhecimento x escolaridade

Área do Conhecimento	NEF	
	Graduação	Pós-Graduação
Ciências Agrárias	4,57	4,82
Ciências Biológicas	4,88	4,79
Ciências Exatas e da Terra	4,61	4,84
Ciências da Saúde	4,41	4,45
Engenharias	4,65	4,74
Ciências Humanas	4,33	4,35
Linguística, Letras e Artes	4,27	4,38
Ciências Sociais Aplicadas	4,78	4,82

Fonte: Dados da pesquisa.

Lusardi (2015) também conclui que a alfabetização financeira varia muito entre os diferentes níveis de escolaridade ao detectar que a maioria das pessoas com pós-graduação tem um nível de educação financeira viável, mesmo com poucos respondentes.

A Tabela 4 apresenta os resultados referentes à área do conhecimento x trabalho.

Área do Conhecimento	NEF	
	Não Trabalha	Trabalha
Ciências Agrárias	4,71	4,66
Ciências Biológicas	4,81	5,16
Ciências Exatas e da Terra	4,56	4,90
Ciências da Saúde	4,55	4,38
Engenharias	4,63	4,90
Ciências Humanas	4,32	4,40
Linguística, Letras e Artes	4,50	4,14
Ciências Sociais Aplicadas	4,67	4,91

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se maior índice de educação financeira por alunos do Curso de Ciências Biológicas que trabalham (5,16), em seguida, as melhores médias ficaram com: discentes que trabalham do Curso de Ciências Sociais e Aplicadas (4,91), seguidos de estudantes que trabalham dos Cursos de Engenharias e Ciências Exatas da Terra com média de 4,90.

A partir das médias encontradas, nota-se maior nível de educação financeira em estudantes que trabalham, ou seja, tem renda própria. Os resultados indicam que a escolaridade e a ocupação têm impacto significativo sobre a alfabetização financeira dos indivíduos, sendo que as variáveis renda própria e renda familiar aumentam a probabilidade de pertencer ao grupo com maior nível de alfabetização financeira. Esses efeitos sugerem que a renda é um dos fatores mais importantes para explicar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos.

Resultado este que contrapõe os achados de Chen e Volpe (1998), os quais verificaram, por meio de regressão logística, que a variável emprego não foi significativa para determinar a alfabetização financeira. No entanto, os resultados são similares aos reportados por Lusardi e Mitchell (2011) em que evidenciaram que estudantes que trabalham têm um aumento no nível de renda, o que conseqüentemente eleva de modo significativo e gradativo o nível de alfabetização financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo verificar se os aspectos individuais, sociais e demográficos dos estudantes do ensino superior da UFU estão relacionados com o nível da educação financeira. Os resultados deste trabalho sugerem que o grupo com maior nível de

alfabetização financeira se caracteriza com indivíduos pertencentes ao gênero masculino, casados, que possuem uma ocupação, possuem doutorado ou pós-graduação, e renda individual e/ou familiar de até 10.000,00.

Destaca-se que este trabalho avança, em relação à literatura anterior sobre educação financeira, pois sugere-se que a área de conhecimento também é um fator que pode afetar a educação financeira. Por exemplo, os resultados do estudo demonstram que Ciência da Saúde, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes são as áreas com menor nível de educação financeira. Por outro lado, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas apresentaram maior nível de educação financeira. Esses resultados podem sugerir que as disciplinas oferecidas nos cursos dessas áreas de conhecimento podem auxiliar no desenvolvimento da alfabetização financeira.

Os resultados do estudo evidenciam à comunidade científica o papel a ser desempenhado por cada um dos atores envolvidos no processo e a importância de se conhecerem as expectativas frente à educação financeira no corpo discente. É importante destacar que são apresentados os principais determinantes que influenciam o nível de educação financeira dos estudantes para que haja um bom desempenho com as finanças.

Quanto às limitações do trabalho, é relevante ressaltar que o estudo analisou uma única Instituição de Ensino Superior, deste modo sugere-se, para pesquisas futuras, estender a pesquisa para outras IES, como também para outras regiões do Brasil, com o propósito de comparar os resultados deste estudo, realizar pesquisa de alfabetização financeira em um único curso e também em empresas. Sugere-se ainda trabalhar a educação financeira com a comunidade local, abordando uma amostra maior de indivíduos. As limitações desta pesquisa referem-se também à amostra que não é probabilística, não podendo os resultados serem generalizados.

REFERÊNCIAS

- AMADEU, J. R. et al. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. **Dissertação**. Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009. 89 f.
- ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. [Working Paper n. 15]. **OECD Publishing**, 2012. Disponível em: < <https://ideas.repec.org/p/oec/dafaad/15-en.html> > Acesso em 14 mai. 2019.
- BERNHEIM, B. D.; GARRET, D. M.; MAKI, D. M. Educação e economia: Os efeitos a longo prazo dos mandatos do currículo financeiro do ensino médio. **Journal of Public Economics**, v. 80, n.3, p. 435-465, 2001.
- BESSA, S.; BELINTANE F. M.; DENEGRI M. C. Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. **Psicologia & Sociedade**, v.26, n.2, p.410-419, 2014.
- BESSA, S.; FERMIANO, M. B.; CORIA, M. D. **Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos. Psicologia Social**. v.26, n.2, p.410-419, 2014.
- CLAUDINO, L.P.; NUNES, M. B.; SILVA, F.C. Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. In: XII SEMEAD. São Paulo. **Anais... SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO**, 9 – SEMEAD. FEA-USP. São Paulo, 2009. Disponível em <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 07 abr. de 2019.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- COSTA, C. M.; MIRANDA, C. J. Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.
- CUDE, B. et al. College students and financial literacy: What they know and what we need to learn. **Proceedings of the Eastern Family Economics and Resource Management Association**, v. 102, n. 9, p. 106-109, 2006.
- EDWARDS, R.; ALLEN, M. W.; HAYHOE, C. R. Financial attitudes and family communication about students' finances: The role of sex differences. **Communication Reports**, v.20, n.2, p. 90-100, 2007.
- GORLA, M. C. et al. A educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. In: **Anais do XVI Congresso USP Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, SP, Brasil, 2016.
- LUCCI, C. R. et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, n.1, p. 23-28, 2006.

LUSARDI, A. The Importance of Financial Literacy. **NBER Reporter**, v.2, n.1, p. 13-16, 2009.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, v.10, n.4, p.509-525, 2011.

MOTTOLA, G. R. Em nosso melhor interesse: mulheres, alfabetização financeira e comportamento de cartões de crédito. **Numeracy**, v.2, n.4, p. 22-29, 2013.

OLIVIERI, M. F. A. Educação Financeira. **Revista Eniac Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD). **O que é Educação Financeira?** 2005. Disponível em: <
><http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>>. Acesso em: 26 jun. de 2018.

PENG, T. C. M. et al. The impact of personal finance education delivered in high school and college courses. **Journal of family and economic issues**, v. 28, n. 2, p. 265-284, 2007.

PICCOLI, M. R.; DA SILVA, T. P. Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior. **Revista Economia & Gestão**, v. 15, n. 41, p. 112-134, 2015.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. **São Paulo: Peixoto Neto**, 2008.

POTRICH, A. C. G. Alfabetização Financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. **Dissertação**. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas. Santa Maria, RS, 2014. 176 fl.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Feevale, 2013.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The Case for a Clearer. Definition in an Increasingly Complex Economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v.44, n. 2, p. 276-295, 2010.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A.; Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública -RAP**, v. 41, n. 6, 2007.

SERVON, L. J.; KAESTNER, R. Consumer financial literacy and the impact of online banking on the financial behavior of lower-income bank customers. **Journal of Consumer Affairs**, v.42, n.2, p. 271-305, 2008.

SHIM, S. et al. Financial socialization of first-year college students: the roles of parents, work, and education. **Journal of Youth and Adolescence**, v.39, n.12, p. 1457-1470, 2010.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.